

EDITORIAL

O volume 13 dos *Estudos do Quaternário/Quaternary Studies* reúne, uma vez mais, um conjunto de trabalhos que versam temas diversificados no âmbito da Arqueologia.

O primeiro, da autoria de António Manuel Silva, faz um balanço historiográfico das investigações arqueológicas levadas a cabo em Vila Nova de Gaia – desde as primeiras escavações científicas, dirigidas por José Fortes em 1908, à actualidade – pondo em destaque o impulso da atividade arqueológica a partir da década de 1980 e o surgimento de questões relacionadas com a gestão do património concelhio.

No segundo trabalho, Francisco Rosa Correia (e colaboradores) apresentam os resultados do estudo arqueozoológico da fauna identificada no abrigo da Pena d'Água (Torres Novas, Portugal), relacionada com as ocupações atribuídas às fases mais antigas do Neolítico médio. A coleção analisada documenta a presença de coelho, ovicaprídeos, cervídeos, raposa e aves. De acordo com os autores, as comunidades humanas deste período terão desenvolvido, na região do Maciço Calcário Estremenho, estratégias de subsistência baseadas na caça e no pastoreio, pelo que seriam sociedades com um nomadismo decorrente da prática de transumância.

Seguidamente, Daniela Cardoso e Ana M. S. Bettencourt focam a sua atenção na arte rupestre de ar livre da bacia do Ave (NO de Portugal), inserida “genericamente na denominada arte de tradição esquemática”, desenvolvendo um estudo que articula gravuras e respetivos contextos (*sensu lato*). Segundo as autoras existem duas etapas distintas de produção das representações: uma atribuída ao Neolítico e outra ao Calcolítico e à Idade do Bronze, verificando-se adições conectáveis com o 1º milénio A.C.

A propósito do sítio calcolítico de Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa, Portugal), um recinto murado do III /inícios do II milénio A.C., Ana Vale tece importantes considerações sobre “os limites e condições da construção de passado(s) em Arqueologia”. Como a autora refere, “propõe-se abordar a disciplina como genealogia, o processo interpretativo como tradução e o estudo de qualquer unidade (de análise em Arqueologia) como paradigma”.

No quinto trabalho, de Hugo Aluai Sampaio, é apresentado um estudo sobre depósitos de machados de talão do Bronze Final, identificados nas regiões das bacias hidrográficas dos rios Minho e Ave (Noroeste da Península Ibérica). Segundo o autor, estes depósitos – formados por machados com variações morfológicas e supostamente produzidos em locais distintos – tendem a surgir ao longo de corredores naturais de circulação, tais como vales e cumeeiras, refletindo assim rotas de contacto entre diferentes grupos humanos.

EDITORIAL

The 13th volume of *Quaternary Studies* gathers, once again, a series of papers dealing with diverse topics related with archaeology.

The first one, by António Manuel Silva, makes a historiographical assessment on the archaeological research carried out in Vila Nova de Gaia – since the first scientific excavations, directed by José Fortes in 1908, up to the present – highlighting the impulse of the archaeological activity in the 1980s and the emergence of issues related with the management of municipal heritage.

In the second paper, Francisco Rosa Correia and collaborators present the results of the archaeozoological study of the faunal remains from Pena d'Água rock-shelter (Torres Novas, Portugal), related with the occupations assigned to the Middle Neolithic. The analysed collection documents the presence of rabbit, ovicaprids, deer, fox and birds. According to the authors, human communities from this period had developed, in the limestone massif of Estremadura region, livelihood strategies based on hunting and grazing, being therefore nomadic as a consequence of transhumance.

Then, Daniela Cardoso and Ana M. S. Bettencourt focus their attention on the so-called “Schematic Rock Art” from the Ave watershed (NW of Portugal), developing a study that articulates engravings with the respective contexts (*sensu lato*). According to them, there are two main phases of engraving: one assigned to the Neolithic and another one to the Chalcolithic and the Bronze Age; there are also additions assigned to the 1st millennium BC and subsequent periods.

Considering the Chalcolithic site of Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa, Portugal), a monumental enclosure dating from the 3rd/beginning of the 2nd millennium BC, Ana Vale reflects on “the limits and conditions of past construction in Archaeology”. As she states, “it is proposed to address the discipline as genealogy, the interpretative process as translation, and the study of each individual archaeological element as a paradigm”.

In the fifth paper, by Hugo Aluai Sampaio, it is presented research on “hoards” of palstave axes, dating from the Late Bronze age, found in the Minho and Ave watersheds (North-west of the Iberian Peninsula). According to the author, these “hoards” – composed of axes with morphological variations allegedly produced in different locations – are mostly detected along natural corridors, such as valleys and ridges, reflecting therefore routes of contact between different human groups.

Finally, Armando Coelho Ferreira da Silva deals with issues of regional identity, specifically the origins of Gaia, based on archaeological data, epigraphic evidence related to *Turduli Veteres* as well as information gathered from classical sources.

The paper of the latter author and the one of

Por último, Armando Coelho Ferreira da Silva trata de questões de identidade regional, especificamente das origens de Gaia, tendo por base dados arqueológicos, elementos epigráficos relativos aos *Turduli Veteres*, bem como informações recolhidas a partir de fontes clássicas.

O texto deste último autor, juntamente com o de António Silva, resultaram de comunicações orais apresentadas na primeira edição dos *Encontros de Maio 2015* (28-29 de Maio), organizados em Vila Nova de Gaia pela Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário. Estes *Encontros* centraram-se em problemáticas relacionadas essencialmente com o litoral, pelo que o respetivo tema foi "A Faixa Litoral de São Paio à Granja. Ocupação Humana e Processos Geomorgológicos".

Os Encontros de Maio 2015 contaram com o apoio do Município de Vila Nova de Gaia, Águas de Gaia, Parque Biológico de Gaia, centros de investigação sediados na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CITCEM e CEGOT) e, ainda, com a colaboração das seguintes empresas: Arqueologia e Património, GeoElevação e Planitop. A próxima edição deste evento terá lugar em Maio de 2016.

Antonio Manuel Silva resultou de oral communications presented at the first edition of the *May Meetings 2015* (May 28th-29th), organized in Vila Nova de Gaia by the Portuguese Association for the Study of the Quaternary (APEQ). These *May Meetings* were focused on issues related mainly to the coastal region, so the respective theme was "The coast between São Paio and Granja. Human Occupation and Geomorphological Processes".

The *May Meetings 2015* had the support of the Municipality of Vila Nova de Gaia, Águas de Gaia, Biological Park of Gaia, research centres based in the Faculty of Arts of Porto University (CITCEM and CEGOT) and also the collaboration of some companies – Arqueologia e Património, GeoElevação and Planitop. The next edition of this event will take place in May 2016.

The editors

Alberto Gomes
Sérgio Monteiro-Rodrigues

Os editores

Sérgio Monteiro Rodrigues
António Alberto Gomes



Sessão de abertura dos *Encontros de Maio 2015* no Auditório do Parque Biológico de Gaia (28 de Maio de 2015). Da esquerda para a direita: Sérgio M. Rodrigues (UP), Tiago Braga (Águas de Gaia/Município de Gaia), Nuno Oliveira (Parque Biológico de Gaia) e Alberto Gomes (UP).

Opening session of the *May Meetings 2015* in the Biological Park of Gaia auditorium (May 28th, 2015). From the left: Sérgio M. Rodrigues (Porto University), Tiago Braga (Águas de Gaia/Gaia Municipality), Nuno Oliveira (Biological Park of Gaia) and Alberto Gomes (Porto University).